No fluxo da terceira margem - transpiração, identificação e inspiração criativa

Ana Claudia Almeida Barros
Éryca Monteiro de Pauli

RESUMO

O trabalho proposto tem como tema o aquecimento, por meio da realidade suplementar, como fomentador de trabalhos criativos. O *locus nascendi* desta proposta é a experiência das duas coautoras, como participantes de um grupo de supervisão com foco em literatura e desenvolvimento do papel de escritor. O objetivo deste trabalho é replicar o que foi vivenciado no desenvolvimento do livro *A terceira margem: supervisão, pesquisa e escrita em psicodrama.*

As coautoras, a partir dessa experiência, compuseram dois textos, presentes na referida publicação, que representam as vivências de todos os participantes envolvidos no processo, tendo como foco a construção sociodramática no desenvolvimento do grupo. Nessa metodologia, as possibilidades permitem que os participantes e a unidade funcional possam desenvolver seus repertórios, baseados em suas escolhas em diferentes papéis que desempenham em seu cotidiano, visando nesta vivência uma construção coletiva. Essa proposição está baseada na Teoria dos Papéis, na Sociometria, na Teoria da Espontaneidade/Criatividade e na teoria do Teatro de Criação desenvolvidos por Moreno (1983), que tem como princípio a "inclusão total do ser", o esforço para manter ininterrupto o fluxo natural e espontâneo da existência, a interdependência de todas as coisas e o privilegio da ação.

Em seus escritos Ana Claudia Almeida Barros fala sobre a *Terceira margem do rio*, conto de Guimarães Rosa, que inspirou o nome do livro e Éryca Monteiro de Pauli, traz em seu texto, a terceira perna citada por Clarice Lispector em *Paixão segundo GH,* aquela que impossibilitava andar mas fazia um tripé estável (2019). Nesse contexto surge a ideia de desenvolvimento da vivência: *No fluxo da terceira margem - transpiração, identificação e inspiração criativa.* A partir do aquecimento, realizado com uma contação de histórias dos temas trabalhados pelas coautoras, a proposta é convidar os participantes para explorarem por meio dos movimentos corporais, as ressonâncias que venham a surgir dos assuntos abordados. Segundo Laban teatro e dança não são cópias do real que pretendam nos iludir: eles nos introduzem na realidade da vida interior e das decisões que dão origem aos valores". Ainda segundo o autor, a dança serve

como matéria prima para explorarmos nossa capacidade criativa e conscientizarmo-nos das características de nosso processo de criação. Assim, todas as nossas ações (perceptivas, cinestésicas/proprioceptivas, intelectuais e emocionais) realizam-se no espaço do corpo/espaço. O conhecimento é um conteúdo que está no corpo e/ou em contato com o ambiente, por isso interfere nos padrões de perceber, sentir, pensar, ouvir, agir, de estabelecer contatos e interações. Teremos como possibilidades de desdobramento do trabalho, a utilização de uma das linguagens artísticas, entre a dança criativa, a dramatização e a escrita, para desenvolver as demandas do grupo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus Editorial, 1978.
LISPCECTOR, C. (2019). **A paixão segundo G. H**. Rocco Digital. Edição do Kindle.

MOMENNSOHN, Maria; PETRELLA, Paulo. **Reflexões Sobre Laban, O mestre do Movimento.** São Paulo: Summus Editorial, 2006.

MORENO, Jacob Levy. **Fundamentos do Psicodrama**. São Paulo: Summus Editorial, 1983.

MORENO, Zerka Toeman; BLOMKVIST, Leif Dag; RÜTZEL, Thomas. (2001). **A realidade suplementar e a arte de curar**. São Paulo: Ágora.

MORENO, Jacob Levy. (2014). **O teatro da espontaneidade** (M. Aguiar., Trad.). Editora Summus. Edição do Kindle.

ROSA, João Guimarães. **A terceira margem do rio**. In: ROSA, João Guimarães. Primeiras estórias. Rio de Janeiro: José Olympio, 1968.

Palavras-chave: Criatividade. Dança. Escrita. Literatura. Teoria de papéis.